

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

Alguns preços de toras  
apresentam quedas no estado  
do Pará.

Número 160 – Abril de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo de produtos florestais in natura e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentou variações mistas, no mês de abril em seus preços médios em reais. Variações mistas de preços também ocorreram para os preços de pranchas de madeiras nativas em São Paulo.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em abril um comportamento de redução dos preços médios de alguns tipos de toras e estabilidade nos preços médios das pranchas em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de maio em relação ao mês de abril. Mas os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram comportamento de estabilidade nos preços médios tanto para o papel *offset* em bobina quanto para o papel do tipo *cut size* em relação ao mês anterior.

Em abril de 2015, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram uma expressiva queda de 12,20% em relação a março, apesar do total exportado do primeiro trimestre de 2015 ultrapassar os exportados de idêntico período de 2014.

## Espécie



O Cedro-australiano (*Toona ciliata*) é originário da Austrália, Índia, Mianmar, Malásia e Indonésia e é considerado uma espécie exótica no Brasil e encontra condições favoráveis para florescer na região Sudeste e no sul da Bahia. A espécie cresce em áreas com precipitação anual entre 800 e 1800 mm, com dois a seis meses de seca por ano, podendo sobreviver sob temperaturas pouco abaixo de 0°C. Apresenta bom crescimento em regiões de 100 a 1.500 m de altitude. A árvore pode alcançar 50m de altura e 2m de diâmetro. Suas folhas são alternas e compostas, as flores são menores que as folhas e de coloração branca, o fruto é castanho escuro, abrindo-se do ápice em direção à base.

A sua produção esperada é de 250 a 300 m<sup>3</sup>/ha aos 20 anos, dependendo das condições locais e do nível tecnológico adotado. Esta espécie é cultivada com o objetivo de fornecer madeira de qualidade para serrarias e indústrias moveleiras, podendo ser também utilizada para fabricação de compensados, móveis, entalhes em portas e janelas, na construção de navios e aviões. A madeira de cedro é marrom-avermelhada, com boa durabilidade, macia e de textura grossa.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo, no mês de abril de 2015, apresentou variações mistas em parte dos preços médios de seus produtos *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas; e poucas variações nos preços médios de pranchas de madeiras nativas. Para o mês de abril de 2015 foram observadas variações nos preços médios para todas as regiões pesquisadas, exceto para a região de Itapeva.

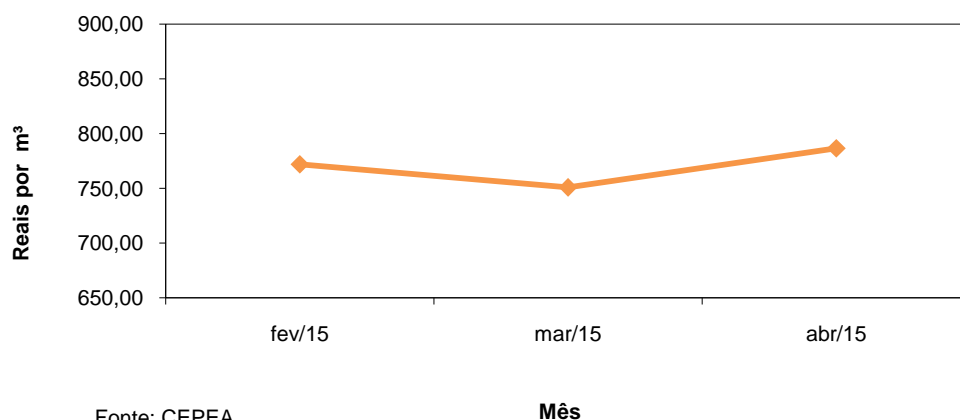
Na região de Sorocaba quando comparadas as cotações de abril com as de março, constata-se que houve queda de 6,75% no preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria e de 0,56% no preço do estéreo da lenha de eucalipto em pé. Houve aumento do preço médio do estéreo da lenha de pinus em pé (5,71%) e do preço médio do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (0,36%). Com relação aos produtos semi-processados, tiveram aumentos os preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,01%), da prancha de eucalipto (2,65%), do sarrafo de pinus (3,79%) e da prancha de pinus (2,20%). Não ocorreram variações nos preços médios de madeiras nativas no mês de abril em Sorocaba.

Na região de Bauru, houve variações dos preços médios dos produtos *in natura*, semi-processados e da madeira nativa no mês de abril. Apresentaram queda nos preços os seguintes produtos: o estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (3,15%); o metro cúbico do sarrafo de pinus (5,45%) e o metro cúbico da prancha de Peroba (0,41%). Houve de outro lado, aumentos dos preços médios do estéreo da árvore de eucalipto em pé (2,20%), do estéreo da lenha de pinus em pé (20,00%) e do metro cúbico da prancha de pinus (4,76%).

No mês de abril, a região de Marília apresentou variação negativa no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus (0,55%). Já para os preços médios das pranchas de madeiras nativas ocorreu variação negativa no preço médio do metro cúbico da prancha de peroba (9,85%) e uma variação positiva no preço médio do metro cúbico da prancha de angelim pedra (1,04%).

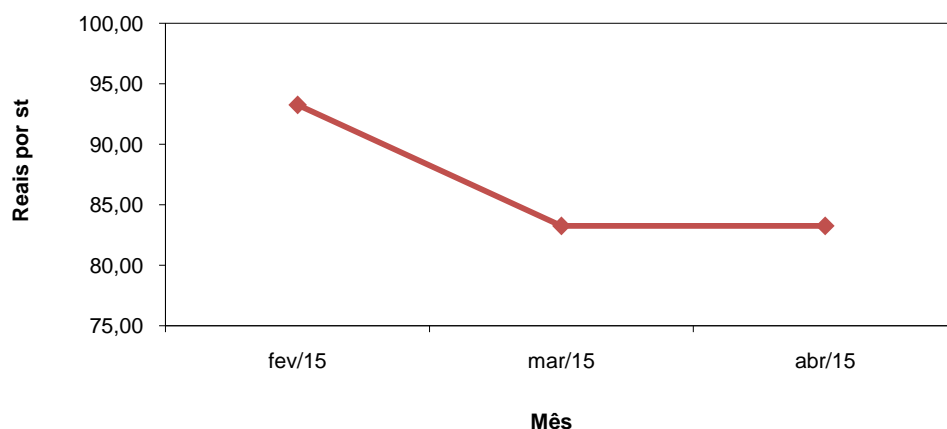
A região de Campinas apresentou variações de preços em apenas em dois produtos semi-processados, tendo variação negativa no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus (7,39%) e variação positiva no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus (1,17%).

**Gráfico 1 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru**



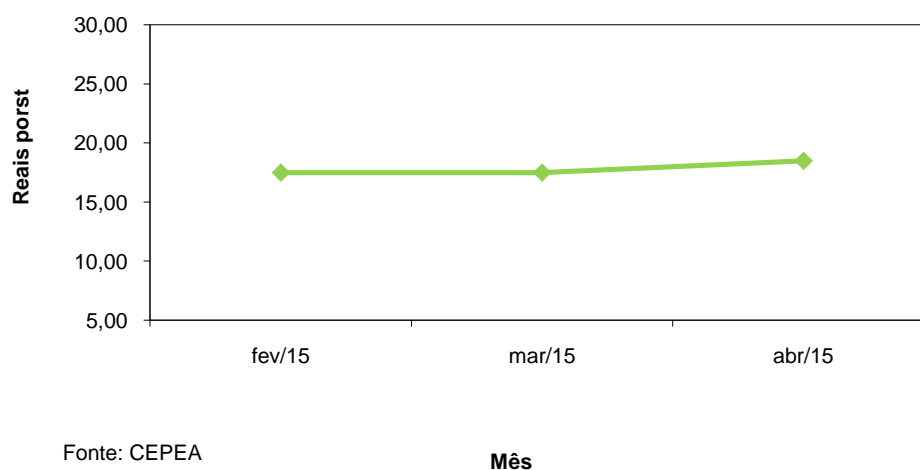
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do estêreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva**



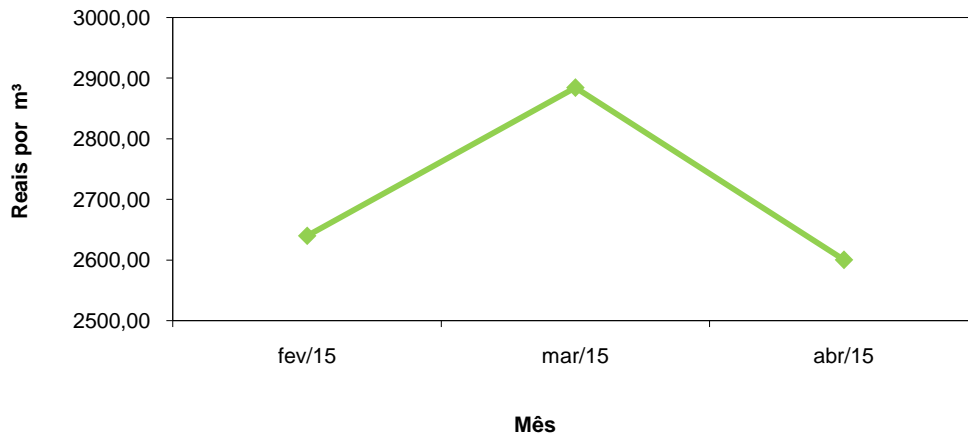
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do estêreo da árvore em pé para lenha de pinus na região de Sorocaba**



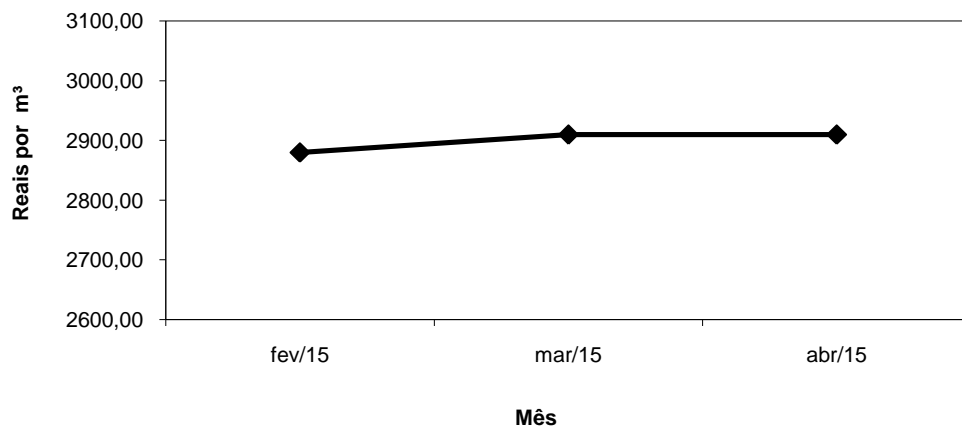
Fonte: CEPEA

**Gráfico 4- Preço do metro cúbico de Peroba na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Campinas**



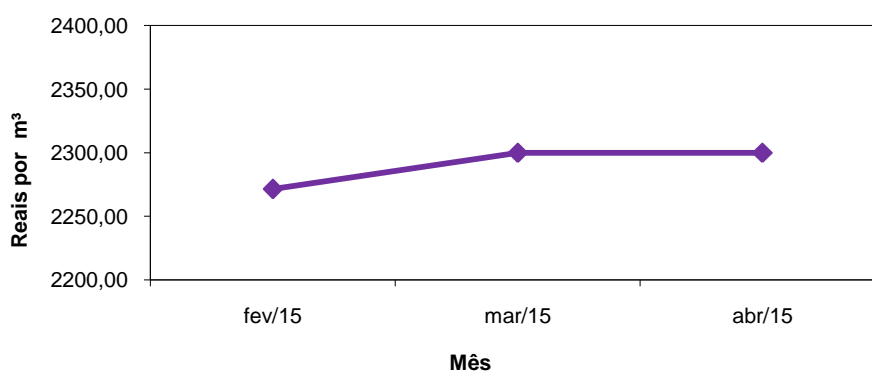
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de madeira serrada de essências nativas no Estado do Pará apresentou relativa estabilidade nos preços médios de seus produtos no mês de Abril, apesar de algumas quedas de preços nas toras. As pranchas de madeiras nativas do estado não apresentaram variações.

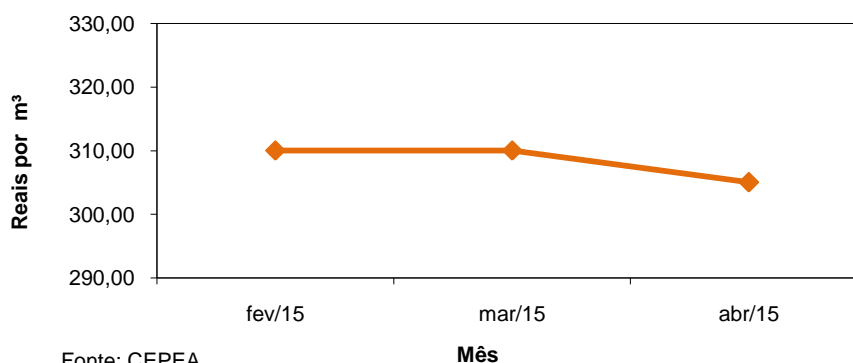
Em relação aos preços médios das toras no mercado interno no Estado do Pará, foram observadas apenas variações negativas, para as toras de Jatobá e Cumaru, da ordem de 1,61% e 1,27%, respectivamente.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

A desaceleração da economia brasileira cada vez mais evidente, não foi suficiente para parar a tendência de alta do preço médio em dólares da tonelada da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo, que persiste desde novembro de 2014. A variação do preço médio de maio em relação a abril foi de 1,74%, passando de US\$ 758,43 para US\$771,61 (Tabela 1).

Os preços médios em reais dos papéis *offset* em bobina e *cut size*, entretanto, não apresentaram variações no mês de maio em relação ao mês anterior.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Abril e Maio de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
abr/15	Mínimo	756,70	3.209,18	2.886,60
	Médio	758,43	3.407,37	3.438,30
	Máximo	759,29	3.671,75	3.977,73
mai/15	Mínimo	765,92	3.209,18	2.886,60
	Médio	771,61	3.407,47	3.438,30
	Máximo	774,46	3.671,75	3.977,73

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram queda no mês de abril de 2015 em relação ao mês anterior. Sendo que a soma das duas categorias representavam US\$ 876,7 milhões exportadas no mês de março de 2015, e passaram a representar US\$ 769,7 milhões no mês de abril, uma queda de 12,20%.

As exportações de papel e celulose tiveram queda de 14,71%, passando de US\$ 639,94 milhões em março de 2015 para US\$ 545,77 milhões em abril.

As exportações de madeiras reduziram 5,44% no período, passando de US\$ 236,75 milhões em março de 2015 para US\$ 223,88 milhões no mês de abril de 2015.

**Tabela 2– Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de janeiro de 2015 a março de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		jan/15	fev/15	mar/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	422,83	411,59	461,52
	Papel	153,23	144,96	177,20
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,55	39,89	51,45
	Madeiras laminadas	2,25	2,72	2,64
	Madeiras serradas	33,08	30,47	41,92
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,95	18,49	27,43
	Painéis de fibras de madeiras	13,19	13,80	17,38
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	61,37	75,56	95,53
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	441,80	452,13	442,93
	Papel	970,43	1001,25	1007,54
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	696,03	705,21	686,01
	Madeiras laminadas	819,27	1112,49	971,73
	Madeiras serradas	592,36	598,99	572,42
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1871,38	1912,01	1940,16
	Painéis de fibras de madeiras	412,05	409,73	394,18
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	821,89	376,67	398,89
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	957,07	910,33	1041,95
	Papel	157,90	144,78	175,79
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	49,63	56,56	75,00
	Madeiras laminadas	2,74	2,44	2,72
	Madeiras serradas	55,85	50,87	73,22
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,52	9,67	14,14
	Painéis de fibras de madeiras	32,00	33,69	44,09
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	74,67	200,60	239,48

## Notícias Política Florestal

### Inscrição no Cadastro Ambiental Rural é prorrogado por um ano

O prazo para se inscrever no Cadastro Ambiental Rural (CAR) terminou na terça-feira (05/05/2015), mas o ministro interino do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, disse na quinta-feira, 30, em audiência na Comissão de Agricultura da Câmara, que o governo decidiu adiar a obrigatoriedade, dando aos produtores rurais mais um ano.

O CAR foi criado pelo Código Florestal e aprovado em maio de 2012, tendo por finalidade a formação de um banco de dados, contendo informações sobre os imóveis rurais. Tal cadastro reúne dados como a delimitação das áreas de proteção, reserva legal, área rural consolidada e áreas de interesse social e de utilidade pública.

Francisco Gaetani disse que autoridades e especialistas de outros países se surpreendem com a iniciativa brasileira de fazer esse levantamento. Segundo ele, “Estamos saindo do mundo da falação para o mundo do pragmatismo e do planejamento do uso do nosso potencial”.

O ministro foi convidado para explicar a atual situação do CAR e discutir a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. No debate com os parlamentares, ele afirmou que o governo ainda estuda um modelo de pagamento pela preservação das florestas.

“Já existem experiências exitosas em São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Acre, Paraná e Espírito Santo, mas o desafio é encontrar uma forma de desenvolver essa ferramenta para usá-la em todo o território”, explicou Gaetani.

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal (30/04/2015)

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Exportações de celulose registram alta no primeiro trimestre de 2015

No primeiro trimestre de 2015, o volume das exportações de celulose totalizou 2,799 milhões de toneladas, representando uma elevação de 19,9% em relação ao mesmo período do ano de 2014, quando foram exportadas 2,334 milhões de toneladas. Em relação ao segmento de painéis de madeira, o volume exportado no primeiro trimestre foi de 129 mil metros cúbicos, crescimento de 43,3% sobre o observado no ano anterior, o qual teve 90 mil metros cúbicos exportados no primeiro trimestre. Já as exportações de papel cresceram 3,5%, totalizando 462 mil toneladas nos três primeiros meses deste ano.

Em relação às produções desses bens, nos três primeiros meses de 2015, a produção de celulose atingiu 4,1 milhões de toneladas, representando uma elevação de 7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As produções de papel e de painéis de madeira se mantiveram praticamente estáveis, a primeira totalizando 2,5 milhões de toneladas, e a segunda, 1,9 milhão de metros cúbicos.

As vendas domésticas de painéis de madeira atingiram 1,8 milhão de metros cúbicos no período, aumento de 1,4% em relação ao primeiro trimestre de 2014. Já as vendas de papel somaram 1,3 mil toneladas, sendo esse um volume 7% inferior ao do ano anterior.

Por fim, as receitas das exportações de celulose, painéis de madeiras e papel totalizaram US\$ 1,8 bilhão, representando um crescimento de 3,1% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. O saldo da balança de pagamentos teve acréscimo de 7,5%, totalizando US\$ 1,4 bilhão nos três primeiros meses do ano.

**Fonte:** Adaptado de Celulose Online (27/04/2015).